

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: ENTRE TRAJETOS-PROJETOS FAMILIARES E INDIVIDUAÇÃO

Célia Elizabete Caregnato, Russel Teresinha Dutra da Rosa, Renato Shimedzu Terra, Murilo Marreco Pedroso

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5841>

Submetido em: 2023-03-29

Postado em: 2023-03-31 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: ENTRE TRAJETOS-PROJETOS FAMILIARES E INDIVIDUAÇÃO

CÉLIA ELIZABETE CAREGNATO<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9326-590X>  
<[celia.caregnato@gmail.com](mailto:celia.caregnato@gmail.com)>

RUSSEL TERESINHA DUTRA DA ROSA<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5017-0460>  
<[russel.rosa@ufrgs.br](mailto:russel.rosa@ufrgs.br)>

RENATO SHIMEDZU TERRA<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2446-378X>  
<[renatoterra83@gmail.com](mailto:renatoterra83@gmail.com)>

MURILO MARRECO PEDROSO<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3095-6727>  
<[murilompedroso@gmail.com](mailto:murilompedroso@gmail.com)>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

**RESUMO:** As universidades públicas brasileiras, especialmente na última década, estão em processo de diversificação do público estudantil, situação que exige estudos sobre quem são esses estudantes. Este artigo se propõe a analisar trajetórias de estudantes, de uma universidade pública do Sul do país, a partir da posição social, das formas de apropriação da herança familiar, com suas rupturas e ajustes a trajetos-projetos familiares em processos de individuação. Nos perguntamos como os herdeiros relatam a mobilização familiar e individual para a manutenção ou a ascensão em suas posições sociais. A partir de um questionário respondido por 1.463 estudantes de cursos de graduação, classificados em três grupos conforme a renda familiar, foram realizadas entrevistas em profundidade com 10 estudantes do grupo de 202 respondentes pertencentes a famílias com renda mais alta. A análise identificou tanto situações recorrentes, quanto singulares, sendo identificadas inclinações para perceber os desafios do contexto universitário, se posicionar e agir de modo convergente com uma situação de relativo privilégio social e escolar, frente a outros segmentos de renda menor, classificados por meio de enquete. Observa-se que os entrevistados e suas famílias valorizam a escolarização, sendo que o curso superior na universidade pública está inserido em um trajeto-projeto familiar naturalizado. Por outro lado, apresentam elementos de desacomodação em relação a valores e prescrições familiares por meio da busca por experiências que compõem o ambiente da universidade, espaço público heterogêneo, construindo as trajetórias individuais.

**Palavras-chave:** trajetória estudantil; herança cultural; trajeto-projeto familiar; universidade; individuação.

### TRAJECTORY OF STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY: BETWEEN FAMILY PATH-PROJECTS AND INDIVIDUATION

**ABSTRACT:** Brazilian public universities, especially in the last decade, are in the process of diversifying their student population, which requires research about who university students are. This article investigates the trajectories of university students from a public institution in the south of the country from the point of view of their social position, the forms of appropriation of family heritage, and their

ruptures and adjustments to family project-paths in individuation processes. We analyze how the inheritors report the family and individual mobilization for maintaining or rising their social positions, considering the family paths-projects. Based on a questionnaire answered by 1,463 undergraduate students classified into three groups according to family income, in-depth interviews were carried out with 10 students from the 202 respondents belonging to the group of families with higher income. The analysis identified recurrent and singular situations that relate to distinct forms to perceived challenges faced in the university environment. Furthermore, we identify that the way individuals position themselves and behave is based on their relative social and school privilege position, compared to other segments of lower income classified through the survey. We observe that the interviewees and their families value schooling and that higher education at the public university is part of a naturalized family project-path. On the other hand, they present elements of dissatisfaction with family values and path prescriptions and build individual trajectories through the search for experiences in the university environment, a heterogeneous public space.

**Keywords:** student trajectory, cultural heritage, family route-project, university, individuation.

### **TRAYECTORIAS ESTUDIANTILES DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA: ENTRE TRAYECTO-PROYECTOS FAMILIARES Y LA INDIVIDUACIÓN**

**RESUMEN:** Las universidades públicas brasileñas, especialmente en la última década, están en proceso de diversificación del público estudiantil, situación que exige estudios sobre quienes son esos estudiantes. En este artículo se busca estudiar las trayectorias estudiantiles de una universidad pública del Sur del país, analizadas a partir de la posición social, de las formas de apropiación de la herencia familiar, con sus rupturas y ajustes a los trayectos-proyectos familiares en procesos de individuación. Nos preguntamos cómo los herederos reportan la movilidad social familiar e individual de mantenimiento o de mejora de enclasmamiento social, considerando los trayectos-proyectos familiares. A partir de la respuesta a una encuesta que dan 1.463 estudiantes de pregrado, clasificados en tres grupos conforme la renta familiar, fueron realizadas entrevistas en profundidad con 10 estudiantes de un grupo de 202 participantes pertenecientes a familias de renta más alta. El análisis identificó tanto situaciones recurrentes, cuanto singulares, sendo identificada la presencia de inclinaciones para percibir los desafíos del contexto universitario, posicionarse y actuar de modo convergente con una situación de privilegio social y escolar relativos, frente a otros segmentos de renta más baja, clasificados a partir de una encuesta. Observamos que los entrevistados y sus familias valorizan la carrera en la universidad pública, que toma parte en un trayecto-proyecto familiar naturalizado. Por otro lado, hay elementos de desplazamiento en cuanto a valores y prescripciones familiares en la búsqueda por experiencias propias al ambiente de la universidad, espacio público heterogéneo, construyendo las trayectorias individuales.

**Palabras clave:** trayectoria estudiantil, herencia cultural, trayecto-proyecto familiar, universidad, individuación.

### **INTRODUÇÃO**

A relação entre a socialização familiar e a escolar compõe grande parte dos estudos sociológicos da educação, especialmente a partir da proposição teórica de Pierre Bourdieu e seus colaboradores com base na transmissão da herança cultural. Tais estudos permitem analisar trajetórias educacionais por meio de variáveis sociais e culturais que revelam oportunidades desiguais em uma gama de produções e apropriações da obra bourdesiana (CATANI; CATANI; PEREIRA, 2001; VALLE, 2015; CATANI, 2022).

Os estudos sobre trajetórias educacionais (MASSI; MUZZETTI; SUFICIER, 2017) são diversos e as análises sobre estudantes na educação superior enfocam públicos que tradicionalmente acessam esse nível de ensino, delimitam cursos específicos (NOGUEIRA; PEREIRA, 2010), definem segmentos de estudantes (ALMEIDA, 2015; PIOTTO; ALVES, 2011; ZAGO, 2006), analisam a escolha de curso (NOGUEIRA, 2004), entre outros recortes de investigação. Ao focalizar trajetórias de estudantes na educação superior é necessário considerar aspectos da sua socialização familiar (LAHIRE, [1995] 1997; SINGLY [1996] 2009), oportunidades e percursos escolares, transições entre níveis educacionais (ABRANTES, 2005), escolha de curso (CAREGNATO et al., 2020; Villa LEVER, 2019), assim como, o modo como ocorre a experiência universitária, como no presente estudo.

Para este artigo sobre trajetórias de estudantes universitários tomamos a abordagem bourdieusiana como inspiração. Nesse sentido estamos atentos ao fato de que a noção de trajetória precisa considerar “[...] uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) em um espaço que é ele próprio em devir, estando sujeito a incessantes transformações” (BOURDIEU, 1998, p. 189). Não se trata de resumir a análise às posições sociais mantidas ou modificadas no percurso de um agente, mas sim de buscar reconstruir relações sociais imbricadas em processos temporais e espaciais que constituem as trajetórias dos estudantes.

Em diálogo com a perspectiva que analisa posições e relações sociais colocamos a perspectiva de Singly ([1996]2009), orientando de doutorado de Passeron, que, embora associado à tradição de pesquisa instaurada por Bourdieu e seu orientador, dedica-se a uma sociologia à escala individual, inspirada também em Norbert Elias. Busca analisar as variações dos mecanismos de transmissão da herança cultural pelas famílias e entender os movimentos contraditórios de filiação e desfiliação envolvidos no trabalho de apropriação dessa herança pelos herdeiros. Ele se ocupa das determinações incorporadas às histórias individuais, buscando não restringir as análises a efeitos de posição que resultam de trajetórias anteriores de grupos sociais e de famílias. O autor aciona a noção de mobilização para se referir aos investimentos de tempo e energia por parte das famílias, particularmente das mães, e dos filhos em um contexto de grande concorrência escolar. Ele, assim como Lahire ([1995]1997) considera as interações sociais, o afeto e a atenção pessoal, nas relações pedagógicas nos âmbitos familiar e escolar, como necessárias à transmissão e à apropriação da herança cultural.

No presente artigo, os elementos evidenciados pelo material empírico mostram trajetórias de estudantes pertencentes ao grupo de renda relativamente alta entre respondentes a um questionário enviado a alunos de graduação de uma universidade do sul do Brasil. O grupo analisado ocupa um lugar de relativo conforto material, para os parâmetros brasileiros, e detém também um posto diferenciado pela formação escolar pregressa e por outras oportunidades culturais, como a realização de cursos de línguas e viagens. Embora possamos classificá-los a partir da posição social que ocupam por meio da caracterização socioeconômica e cultural, realizada a partir de base empírica, os estudantes não experimentam trajetórias homogêneas. Para além daquilo que é partilhado como grupo social, experimentam processos de individuação com base no qual “[...] cada pessoa, tendo uma trajetória e uma localização únicas no mundo, internaliza uma combinação incomparável de esquemas” (Wacquant, 2007, p 67).

A presença da dinâmica de socialização e do trajeto-projeto familiar (Singly, 2009), em geral, marca os percursos analisados de modo a constituir-se um fator de favorecimento ao acesso à universidade pública. Além de ocupar uma posição social relativamente delimitada, os indivíduos atuam com base em disposições que evidenciam coerência relativa com legados familiares (LAHIRE [1995] 1997). Nesse contexto, identificamos dilemas, desconfortos e inclusive “pequenas misérias” (BOURDIEU [1993] 1997) quanto às suas escolhas de cursos e permanência e as discutimos a partir das noções de herança e apropriação de capital cultural, de trajeto-projeto familiar (Singly [1996] 2009) e de processos de individuação que ocorrem pela participação em redes de sociabilidade e cooperação (COLOMBO; REBUGHINI; DOMANESCHI, 2022).

É necessário compreender e analisar aquilo que compõe as relações e as práticas sociais a partir de elementos mais objetivos, como o nível de escolarização, a ocupação parental, as responsabilidades financeiras e domésticas e, outros, mais subjetivos, relativos ao modo de perceber, apreciar e viver as atividades. Paralelamente ao esforço em reunir elementos empíricos que evidenciem

posições sociais, buscamos elementos que evidenciem a presença de recursos, como capital cultural e informacional, no intuito de reconstruir disposições, ou seja, os modos de sentir, pensar e fazer ou agir que revelam inclinações acionadas pelos estudantes, a partir do percurso anterior, familiar e escolar (LAHIRE, [2002] 2004).

O artigo pergunta como os herdeiros relatam a mobilização familiar e individual para a manutenção ou a ascensão em suas posições sociais, considerando os trajetos-projetos familiares. Para responder a essa questão, ele está composto por dois tipos de material empírico: dados mais objetivos obtidos por meio de *survey* e dados produzidos a partir de entrevistas em profundidade com estudantes que integravam o segmento de maior renda da amostra. O material permite compreensão de especificidades nas trajetórias dos estudantes e em relação com a origem familiar e com as experiências na universidade.

## HERANÇA CULTURAL, TRAJETO-PROJETO FAMILIAR E INDIVIDUAÇÃO

A obra “Os Herdeiros – os estudantes e a cultura”, publicada na França em 1964 por Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, busca compreender sociologicamente as desigualdades de chances escolares, as formas de transmissão da herança cultural e econômica que reproduzem essas desigualdades e as bases sociais de trajetórias de estudantes em cursos superiores. Inclui os modos variados como a condição de estudante universitário é vivida, como percebem a si mesmos, a atividade intelectual, o manejo da língua, o interconhecimento e as atividades em comum entre colegas, bem como as atitudes em relação aos professores, ao ensino e ao futuro profissional (BOURDIEU; PASSERON, [1964] 2014; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2015; ALMEIDA; PEROSA; ERNICA, 2015). No estudo clássico, os autores estabelecem que “[...] a origem social é, de todos os determinantes, o único que estende sua influência a todos os domínios e a todos os níveis da experiência dos estudantes e primeiramente às condições de existência”. (BOURDIEU; PASSERON, [1964] 2014, p. 28).

Bourdieu e Passeron ([1964] 2014) tentaram compreender as estruturas sociais pelo estabelecimento de relações entre as trajetórias e as posições objetivas no espaço social a partir de probabilidades estatísticas construídas em pesquisas que utilizaram principalmente questionários<sup>1</sup> além de dados estatísticos nacionais (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2015). A obra clássica aponta as desigualdades sociais legitimadas por processos seletivos que ocorrem ao longo da escolarização, baseados no julgamento professoral de estudantes e de suas práticas, e que se expressam estatisticamente. Embora em contextos e tempos históricos distintos entre a realidade francesa da época e a brasileira no presente, entre os estudiosos brasileiros do campo o valor da obra é reconhecido e ela é tomada como referência teórico-metodológica para analisar a nossa realidade educacional contemporânea (VALLE, 2015).

Aquele contexto de aumento demográfico do pós-guerra e de lutas sociais por democratização do acesso ao ensino superior na França, dialoga com o longo percurso da universidade pública brasileira até criar mecanismos para o ingresso de segmentos de estudantes com uma origem social e escolar menos competitiva de acordo com os parâmetros avaliativos dominantes. O atual contexto brasileiro de ampliação de acesso a instituições públicas de educação superior, com a política estatal de reserva de vagas para segmentos socioeducacionais e étnico-raciais que, praticamente, não acessavam a universidade, guarda alguma semelhança com processos de massificação da educação superior francesa dos anos 1960. Ainda assim, devido à intensa desigualdade na sociedade brasileira, ainda são poucos os filhos dos segmentos populares que acessam, permanecem e concluem os estudos de nível superior. Por outro lado, a presença e a trajetória de estudantes que podem ser classificados como herdeiros, com recursos para competir e obter vagas gratuitas e restritas por meio de processo seletivo altamente disputado em universidades públicas, é fenômeno que ainda precisa de atenção. Conhecer e qualificar os diversos públicos estudantis continua sendo indispensável a fim de compreender detalhadamente como se constitui a diversidade de estudantes que compõem a universidade pública brasileira no atual período.

---

<sup>1</sup> A pesquisa com entrevista passa a ser utilizada com maior frequência a partir dos anos 1970 (ALMEIDA; PEROSA; ERNICA, 2015).

Os herdeiros em geral, além de ter acumulado por meio da socialização familiar, capital cultural valioso no percurso escolar, também contam com trajetórias-projetos familiares capazes de mobilizar não apenas o indivíduo, mas boa parte dos membros da família em torno da continuidade dos estudos para níveis mais avançados como é a formação universitária desde a graduação até titulações maiores (CALDEIRA; ALVES, 2021). A atuação familiar nem sempre é exatamente um cálculo consciente, embora inclua estratégias e ações pragmáticas permeadas por avaliações sobre ganhos frente a possibilidades de perdas. Entre os estudantes classificados como herdeiros a socialização familiar pode colocar o projeto de formação superior de forma sutil ou explícita no interior de planos e de ações que se desenvolvem precocemente no ambiente familiar.

François de Singly ([1996]2009) dedica-se a analisar variações dos mecanismos familiares de transmissão da herança cultural e do trabalho individual de apropriação dessa herança. Tais mecanismos envolvem movimentos contraditórios. Por um lado, os filhos procuram distinguir-se da geração parental, realizando uma forma de ruptura no sentido de construção de uma identidade autônoma, buscando provar o próprio valor. Esse processo também pode ser examinado pela perspectiva de processos de individuação, perpassados pela reflexividade produtora de sentidos, característica da modernidade tardia. (PINHEIRO; COLOMBO, 2021). Um caso extremo desse movimento é designado como desfiliação e até dilapidação da herança, quando o indivíduo busca romper com a relação de dependência, “sem dever nada” à geração precedente. (SINGLY [1996]2009).

Contudo, a apropriação da herança cultural ainda que pressuponha a ocorrência de processos de desfiliação e individuação, requer que o filho se reconheça como herdeiro e que assuma o laço de filiação, resgatando o vínculo de interdependência pelo reconhecimento de uma dívida com a geração precedente. A apropriação da herança pelos filhos, demanda também um trabalho de transmissão da geração parental. A transmissão da herança cultural ocorre em processos de socialização familiar em que são cultivadas disposições, competências, gostos, formas de apreciação, normas e valores, os quais envolvem dedicação de tempo, principalmente das mães, para que essa transmissão ocorra efetivamente como, por exemplo, os hábitos de leitura ou práticas que levam ao êxito escolar (LAHIRE, [2002] 2004). A transmissão também inclui as formas de apreciação de si, que dependem das relações familiares afetivas e de como o jovem é visto, com expectativa de sucesso em tornar-se o que se espera (LAHIRE, [1995] 1997; SINGLY [1996]2009).

Portanto, Singly ([1996] 2009) e Lahire ([1995] 1997) centram as suas análises nas ações parental e juvenil reconhecendo o peso da dimensão interpessoal e da atenção nas relações pedagógicas na família e na escola. Singly ([1996] 2009) salienta que as relações intergeracionais devem ser suficientemente flexíveis para não serem rompidas. Para ele, o herdeiro precisa realizar um trabalho, cultivar-se, e têm algum grau de liberdade para escolher o que aceitar como herança. Os herdeiros marcam uma distância geracional, reivindicando independência, mas sem uma ruptura completa, reafirmando a afiliação. Essa flexibilidade em redes familiares que se baseiam na confiança e buscam criar as condições de autonomia também é analisada por Colombo, Rebughini e Domaneschi (2022) de modo que reafirmam vínculos estreitos ou contraditórios entre herdeiros e famílias.

Singly ([1996]2009), em uma sociologia em escala individual, é sensível às interações e às relações de interdependência, valorizando mais o percurso individual do que a origem social. Colombo, Rebughini e Domaneschi (2022), por sua vez, interessam-se em investigar como o jovem atua criativamente, dá forma e atribui sentido às relações sociais, a partir das injunções da estrutura social, buscando constituir-se como sujeito autônomo, mas em relações de interdependência, compartilhamento e cooperação variáveis.

Os autores consideram a ideologia neoliberal do empreendedorismo como uma injunção sócio-histórica, mas ao analisar entrevistas em profundidade com 40 jovens na Itália, concluem que esse imperativo não conduz necessariamente ao individualismo. O monitoramento das próprias ações em um ambiente de incertezas e de riscos, decorrentes da precarização das condições de trabalho, em bases meritocráticas, desloca a crítica às estruturas excludentes para crises individuais. Nesses processos de individuação precisam ser cultivadas as disposições e habilidades ajustadas à sobrevivência e ao sucesso em uma sociedade neoliberal, tais como ambição, confiança para se expor ao risco, criatividade, inovação, flexibilidade e resiliência para manter o otimismo em relação aos resultados dos próprios esforços.

Esforços realizados em um contexto tecnológico e de desindustrialização, portanto de desemprego estrutural que frustra as aspirações da maioria (COLOMBO; REBUGHINI; DOMANESCHI, 2022).

O conjunto de elementos teóricos definidos pelas abordagens que inspiram a nossa análise permite destacar que trabalharemos com base na noção de posição social, a partir de diversas variáveis que foram acessadas por meio das respostas dos estudantes ao *survey*. Essas variáveis dizem respeito aos níveis de escolarização dos pais, categorias socioprofissionais, gênero, raça/cor, faixa etária, moradia, responsabilidade financeira e pelos afazeres domésticos. Uma caracterização do segmento social dos estudantes que entrevistamos permitirá entender com quais recursos e capitais contam na posição que ocupam. Por outro lado, as entrevistas fornecem material para compreender trajetórias individuais, disposições, competências, normas e valores decorrentes da socialização familiar, os quais evidenciam trajetórias-projetos familiares, além de formas de individuação, bem como de reconhecimento do vínculo intergeracional pela realização de um trabalho de apropriação da herança pela via da escolarização, especialmente, pela atuação no ambiente universitário.

## METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conforme o parecer n. 25927619.1.0000.5347 e os participantes foram devidamente informados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A metodologia de produção dos dados contou com duas fases. A primeira, baseada na produção do *survey*, respondido por estudantes de uma universidade pública de uma capital da região sul do país. Esses dados permitiram caracterizar o grupo familiar e a posição social, além de evidenciar elementos do capital cultural por meio da escolarização e da ocupação dos pais. E a segunda fase de produção de dados a partir de entrevistas em profundidade com uma parcela menor de estudantes que integrava o segmento de maior renda, dentre os participantes do *survey*, e que se dispuseram a participar da segunda etapa fornecendo dados para contato. A análise de cada tipo de informação conta com recursos próprios como ficará evidenciado na sequência da problematização metodológica e na análise dos resultados.

Foram enviadas solicitações para responder ao *survey* para os estudantes matriculados na universidade por meio de comissões coordenadoras de 84 cursos de graduação. Considerou-se o universo de 29.594 matriculados em cursos de graduação no ano de 2020, e foram obtidas 1.463 respostas válidas ao questionário no ano de 2021. Para a definição dos grupos de respondentes optamos pelo recorte da renda familiar declarada, de modo que as respostas foram assim divididas: Grupo A - até 2 salários-mínimos com 299 respondentes (20%), Grupo B - mais de 2 até 10 salários-mínimos com 881 respondentes (60%) e Grupo C - mais de 10 salários-mínimos com 202 respondentes (14%). Do total de 1.463, apenas 81 estudantes (6%) não se disponibilizaram a ser contatados para entrevista. Através das respostas ao questionário foi possível reunir elementos sobre o perfil socioeconômico, cultural, a relação com práticas culturais e dados demográficos.

O grupo C, examinado neste artigo, classificado pelo maior poder de consumo, tem o seguinte perfil: 183 brancos (90%), 9 pardos (5%), 4 pretos (2%), 1 amarelo (0,5%) e 5 outros (2,5%). O gênero dos entrevistados foi identificado a partir do pronome de tratamento selecionado pelo respondente no *survey*. O pronome “ela” foi escolhido por 106 estudantes (52,5%), o pronome “ele” por 91 (45%) e 5 (2,5%) marcaram Outro. A média de idade do grupo C está na faixa dos 28 aos 29 anos, mas a faixa etária mais frequente dos respondentes é de 23 a 24 anos.

A segunda etapa da produção dos dados refere-se à análise de entrevistas realizadas com dez estudantes do grupo C contatados entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023. Dos 10 entrevistados, 9 se declararam brancos e somente 1 se declarou pardo. Com relação ao pronome de tratamento relativo a gênero, 5, escolheram “ela”, 4 escolheram “ele” e 1 escolheu Outro. A média de idade dos entrevistados foi de 25 anos, sendo que apenas um entrevistado estava com mais de 40 anos em 2022, conforme o Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 – Caracterização dos entrevistados, segundo cor, idade, gênero, área do curso e ano de ingresso na Universidade.

Entrevistado	Área do Curso (classificação institucional)	Ingresso	Pronome	Cor	Idade
C01	Saúde	2020	qualquer	branca	28
C02	Ciências Humanas e Sociais	2019	ele	branco	23
C03	Ciências Humanas e Sociais	2021	ela	branca	21
C04	Biológicas, Naturais e Agrárias	2016	ela	branca	24
C05	Biológicas, Naturais e Agrárias	2019	ela	branca	22
C06	Exatas e Tecnológicas	2020	ela	branca	21
C07	Saúde	2018	ela	branca	21
C08	Economia Gestão e Negócios	2013	ele	pardo	46
C09	Engenharia e Arquitetura	2016	ele	branco	25
C10	Saúde	2021	ele	branco	19

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Todas as dez pessoas entrevistadas ingressaram pelas vagas disponíveis de acesso universal e não pelas vagas reservadas para ações afirmativas, a maioria ingressou pelo exame vestibular e somente uma pelo Exame Nacional de Cursos e Sistema de Seleção Unificado (ENEM/SISU), as duas modalidades de seleção vigentes na universidade.

A produção dos dados por meio de análise de entrevistas considerou os relatos dos estudantes acerca de suas histórias familiares, trajetórias escolares e de sua relação com a experiência na universidade. À informação acerca da renda foram associadas informações acerca das variações do capital cultural, considerando a escolarização dos pais, e variações no acesso a bens culturais que favoreçam o percurso na universidade.

Procuramos observar as recomendações de Bourdieu ([1993] 1997) que discute a relação entre o pesquisador e aquele que é interrogado em uma situação de entrevista em sua dimensão prática e teórica. Para evitar diferentes formas de violência simbólica no contexto de entrevista, que pudessem afetar o que estava sendo dito ou que levassem os entrevistados a silenciar, foram considerados aspectos das posições sociais objetivas de entrevistadores e entrevistados, visando minimizar as desigualdades de posições no espaço social. Dúvidas surgiram sobre qual seria o melhor perfil do entrevistador. Além da indagação se os entrevistados preferiam que a sessão de entrevista fosse conduzida por professora ou por colega estudante, lidamos com a dúvida sobre se o entrevistador masculino seria adequado para ouvir e instigar que estudantes mulheres narrassem suas trajetórias. Esses diferentes perfis, participaram de entrevistas, contudo, as dez entrevistas delineadas pelo grupo de pesquisadores e aqui analisadas foram realizadas por um bolsista de iniciação científica também estudante de graduação na mesma instituição. Ele compartilhava, portanto, a condição de estudante em um diálogo horizontal e, por vezes, de identificação em relação a agruras e satisfações vividas no ambiente universitário. Manteve-se, contudo diferenças em relação ao gênero de seis entrevistadas.

Como as entrevistas remetem a trajetória dos estudantes, a busca de percalços, dúvidas e rearranjos, muitas vezes as relações pessoais e as angústias ficavam evidentes no discorrer do entrevistado. Assim como havia despojamento por parte de alguns, também se tornou sensível o controle e o cuidado para não se expor por parte de outros e isso foi constatado no processo da entrevista, mas também na transcrição completa, objeto de análise.

Por fim, a situação de entrevista remete a uma relação hierárquica na medida em que são os pesquisadores que estabelecem o roteiro previamente, sendo impostos temas e problemáticas nas perguntas (BOURDIEU [1993] 1997), entretanto, o esforço para reduzir a violência simbólica requer uma disponibilidade e atenção ao entrevistado. Nesse sentido, buscamos perceber seus pontos de vista, seus sentimentos, mas também condições objetivas, condicionamentos sociais, incorporados subjetivamente. Inspirados na lógica de “compreender” buscamos explicar as trajetórias e as posições no espaço social do grupo, além de variações individuais que produzem as perspectivas e as respostas do pesquisado em relação às motivações de sua ação prática (BOURDIEU [1993] 1997).

Colombo, em entrevista concedida a Pinheiro (2021), aponta que a descrição da realidade social, mesmo quando é realizada de modo reflexivo, opera seleções e interpretações, sendo, portanto, parcial, ou seja, é possível ver umas e não outras coisas no processo de construção teórica de uma compreensão. Além disso, os resultados dessa produção poderão vir a ser reconhecidos publicamente como constituindo a própria realidade. Assim a própria produção científica pode ser transformada em objeto social que contribui para ordenar e atribuir sentido à realidade. Portanto, o modo como o conhecimento é produzido tem implicações para aquilo que se busca conhecer (PINHEIRO; COLOMBO, 2021).

## POSIÇÃO SOCIAL, GRUPO FAMILIAR E HERANÇA CULTURAL

A posição social dos entrevistados e de suas famílias é construída em relação ao conjunto de estudantes que responderam à enquete. Ao visualizar as informações sobre categoria socioprofissional na qual estão inseridos o pai e a mãe, os três grupos de respondentes apresentaram perfis distintos e com posição profissional de maior destaque social quanto maior a renda declarada, de acordo com o Quadro 2, abaixo.).

Quadro 2 – Categoria socioprofissional das mães e pais, segundo cada grupo de renda.

Grupo	Categoria socioprofissional <sup>2</sup>	Valor modal	
		Mães	Pais
A	Trabalhador urbano no setor de serviços. Ex.: Diarista, empregado doméstico, cuidador de idosos, babá, motorista particular, jardineiro, faxineiro de empresas e prédios, vigilante, porteiro, carteiro, office-boy, vendedor, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativo, recepcionista, servente de pedreiro, repositor de mercadoria.	99 33,1%	66 22,1%
B	Profissionais, pequenos proprietários e servidores públicos com nível médio de escolarização. Ex.: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo.	294 33,4%	214 24,3%
C	Profissional liberal, empresário, diretor de empresa e serviços públicos com ensino superior. Ex.: Médico, engenheiro, dentista, psicólogo, economista, advogado, juiz, promotor, defensor, delegado, tenente, capitão, coronel, professor universitário, diretor em empresas públicas ou privadas, político, proprietário de empresas com mais de 10 empregados	108 53,4%	118 58,4%

Fonte: Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

A categoria socioprofissional parental, mais frequente, no Grupo C remete a profissionais liberais, empresários e servidores públicos com ensino superior. Em situação profissional de desvantagem está o Grupo A, cujos pais e mães assumem a condição de trabalhadores urbanos no setor de serviços, muitas vezes em relações de trabalho precarizadas. Outro elemento importante que pode ser constatado por meio do valor modal é que para os grupos A e B há maior variação na categoria socioprofissional ocupada pelos pais do que para o grupo C, que estamos focalizando. Isso mostra certa consolidação do grupo e das famílias envolvidas em um patamar de ocupações de nível superior.

Os estudantes que integram o grupo C são, em sua maioria (66%) mantidos financeiramente por mães e pais (Tabela 1, abaixo) em contraste com a maioria dos estudantes do grupo A com renda inferior a 2 salários-mínimos e que precisam se manter sozinhos. Bourdieu ([1979] 2021) menciona a necessidade de a família assegurar um tempo liberado da necessidade de atividade econômica para a

<sup>2</sup> As categorias socioprofissionais foram organizadas em cinco grupos a partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que é mais ampla e que foi instituída pela Portaria nº 397 do Ministério do Trabalho, de 10.10.2002.

realização de estudos prolongados. Colombo, Rebughini e Domaneschi (2022) também referem o suporte familiar que garante o tempo de desenvolvimento de capacidades necessárias às melhores oportunidades de colocação profissional e produção de independência financeira.

No caso dos estudantes do grupo C, as condições materiais são proporcionadas por pais e mães, assegurando tempo para estudos e lazer. O grupo C é composto por estudantes com o menor percentual de responsabilização do ponto de vista financeiro. Apenas 28% declara-se colaborador financeiro principal e frequente, enquanto no grupo A, 66% e no grupo B, 42% colaboram, conforme Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 – Colaboradores financeiros principais e frequentes<sup>3</sup> nos grupos familiares A, B e C.

Colaborador Financeiro	GRUPO A			GRUPO B			GRUPO C		
	Princ.	Freq.	Total	Princ.	Freq.	Total	Princ.	Freq.	Total
respondente	123 (41%)	76 (25%)	<b>189</b> <b>(66%)</b>	212 (24%)	156 (18%)	368 (42%)	37 (18%)	20 (10%)	57 (28%)
mãe	100 (33%)	34 (11%)	134 (45%)	412 (47%)	133 (15%)	<b>545</b> <b>(62%)</b>	100 (50%)	33 (16%)	<b>133</b> <b>(66%)</b>
pai	62 (21%)	37 (12%)	99 (33%)	392 (45%)	72 (8%)	464 (53%)	115 (57%)	18 (9%)	<b>133</b> <b>(66%)</b>

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do questionário

As categorias “não colabora” (NC) e “não se aplica” (NA) são consideradas por nós como indicadoras de independência financeira em relação a genitores, o que é pouco frequente no grupo C, diferente, por exemplo do Grupo A. Em relação a esse, o Grupo C indica ter maior dependência do financiamento dos pais, como se pode ver na Tabela 2, abaixo. Para interpretar estas informações, vale considerar que Nogueira e Nogueira (2015) sublinham o interesse de Bourdieu e Passeron (1964) nos sentidos subjetivos da condição estudantil, assim a resposta a essa pergunta dependia de seus pontos de vista acerca da posição social objetivamente ocupada. No nosso caso, a presença das figuras paterna e materna em posições socioprofissionais com algum destaque permite inferir que os filhos contam com mais facilidade com o tempo livre, entretanto os modos de apropriação dessa condição são subjetivos.

Tabela 2 – Membros das famílias que não colaboram financeiramente (NC) ou a quem a pergunta não se aplica (NA) nos grupos familiares A, B e C.

Colaborador Financeiro	GRUPO A			GRUPO B			GRUPO C		
	NC	NA	Total	NC	NA	Total	NC	NA	Total
respondente	25 (8%)	9 (3%)	34 (11%)	210 (24%)	29 (3%)	239 (27%)	82 (41%)	6 (3%)	<b>88</b> <b>(44%)</b>
mãe	27 (9%)	92 (31%)	119 (40%)	64 (7%)	200 (23%)	264 (30%)	13 (6%)	44 (22%)	57 (28%)
pai	37 (12%)	137 (46%)	<b>174</b> <b>(58%)</b>	60 (7%)	304 (34%)	<b>364</b> <b>(41%)</b>	11 (5%)	53 (26%)	64 (31%)

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do questionário

Todos os entrevistados dependem financeiramente de suas famílias, com exceção de C08 que é independente. Duas entrevistadas, C04 e C07, eram mantidas somente pela mãe quando responderam ao *survey*. Entre os entrevistados, com exceção de C08, que é funcionário concursado, todos os demais tem garantido o tempo para se dedicar integralmente à própria formação por meio de estudos e atividades universitárias extracurriculares, como iniciação científica, monitoria, extensão e por meio de estágios. Além de disporem de tempo para atividades culturais e esportivas. C01 todavia, trabalha em empreendimento familiar, cerca de 20 horas semanais, mesmo assim, participa de programas como o de Iniciação Científica. E C10 ainda não estava participando de nenhuma atividade extracurricular no momento da entrevista, mas manifestou intenção de fazê-lo. Por meio das entrevistas foi possível

<sup>3</sup> Na composição das Tabela 1 e 2 o principal colaborador, foi somado ao colaborador frequente, uma vez que tanto a composição financeira, quanto as tarefas domésticas podem ser compartilhadas entre membros variados nas muitas configurações familiares. Disso resulta que não cabe busca ao somatório de 100% nas colunas que apresentam os grupos.

verificar que, entre os respondentes do questionário que formam o Grupo C, é comum o reconhecimento subjetivo de que ocupam posição material e de tempo que os distingue como privilegiados em comparação com colegas com os quais interagem no ambiente universitário.

A fim de entender um pouco mais sobre ocupações e obrigações no cotidiano do grupo familiar, perguntamos sobre a responsabilidade quanto aos afazeres domésticos. Foram considerados os principais colaboradores somados aos colaboradores frequentes em afazeres domésticos.

Embora 50% dos estudantes do Grupo C sejam colaboradores frequentes em afazeres domésticos, as colaboradoras principais são as suas mães em 43% das respostas. Fenômeno análogo ocorre no grupo B, em que as mães são as principais colaboradoras em 47% das respostas, de acordo com Tabela 3, abaixo. Os grupos B e C, comparativamente aos do grupo A são mais liberados por suas famílias, tendo maior tempo de dedicação aos estudos.

Tabela 3 - Colaboradores principal e frequente nos afazeres domésticos nos grupos familiares A, B e C.

Colaborador afazeres domésticos	GRUPO A			GRUPO B			GRUPO C		
	Princ.	Freq.	Total	Princ.	Freq.	Total	Princ.	Freq.	Total
respondente	211 (71%)	73 (24%)	<b>284</b> (95%)	393 (44%)	343 (39%)	<b>736</b> (83%)	46 (23%)	101 (50%)	<b>147</b> (73%)
mãe	77 (26%)	36 (12%)	113 (38%)	<b>411</b> (47%)	130 (14%)	541 (61%)	<b>86</b> (43%)	45 (22%)	131 (65%)
pai	11 (4%)	19 (6%)	30 (10%)	75 (8%)	133 (15%)	208 (23%)	21 (10%)	42 (21%)	63 (31%)

Fonte: Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Também chama a atenção que o percentual das categorias “não colabora” e “não se aplica”, indicadora de genitores não participativos e ausentes nos afazeres do ambiente doméstico é menor no grupo C, especialmente quando comparado ao Grupo A (Tabela 4). Dentre os dez estudantes entrevistados, as mães foram indicadas no *survey* como as principais responsáveis pelos afazeres domésticos em 7 respostas, os pais colaboravam com frequência em somente três casos (C03, C06 e C09). O único estudante que indicou ser o principal responsável pelas tarefas da casa foi C08, mas seu cônjuge colaborava frequentemente. Ainda assim, a maioria indicou colaborar frequentemente com os afazeres domésticos (C04, C05, C06, C07, C09 e C10), os outros marcaram ocasionalmente. Durante a entrevista, contudo, C04, C09 e C10 informaram que não moravam mais com os pais, portanto, é possível imaginar que suas responsabilidades com atividades domésticas tenham aumentado.

Tabela 4 – Integrantes que não colaboram (NC) ou a quem não se aplica (NA) a questão acerca dos afazeres domésticos nos grupos familiares A, B e C.

Colaborador afazeres domésticos	GRUPO A			GRUPO B			GRUPO C		
	NC	NA	Total	NC	NA	Total	NC	NA	Total
respondente	2 (1%)	0	2 (1%)	5 (1%)	3 (0%)	8 (1%)	2 (1%)	3 (1%)	5 (2%)
mãe	25 (8%)	144 (48%)	169 (56%)	34 (4%)	264 (30%)	298 (34%)	6 (3%)	55 (27%)	61 (30%)
pai	41 (14%)	212 (71%)	<b>253</b> (85%)	92 (10%)	439 (50%)	<b>531</b> (60%)	18 (9%)	72 (36%)	<b>90</b> (45%)

Fonte: Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Ainda com relação às condições materiais de existência, observou-se que C08 indicou habitar a moradia mais modesta com apenas um dormitório e um banheiro. Os demais, assinalaram moradias de três a quatro dormitórios e de dois a quatro banheiros. O conjunto de informações acessadas por meio do questionário mostram que o Grupo C compõe um perfil com posição social confortável, tempo para estudo, sem responsabilidade onerosa diante de afazeres domésticos, o que poderia ser entendido como um segmento de estudantes que compõem certa elite na universidade pública.

A amostra que compõe este segmento de estudantes que estamos classificando como elite universitária analisada não se confunde, entretanto, com as elites econômicas paulistana e mineira investigadas respectivamente por Setton e Neves (2022) e por Caldeira e Alves (2021) ou a elite argentina pesquisada por Fuentes (2020). Esses autores estudam as elites políticas, industriais, financeiras, das comunicações, comerciais e celebridades, frequentemente pertencentes a grupos dominantes. Os grupos por eles pesquisados mais ricos e com maior poder, em muitos casos com diplomas de curso superior há três gerações ou mais, vivencia processos de escolarização marcados pela internacionalização, estudaram em instituições estrangeiras ou têm os filhos frequentando, no país, escolas privadas bilingues. Já a fração mais rica de estudantes, entrevistada por nós, corresponde a filhos de profissionais liberais, de servidores públicos com curso superior e de empresários familiares, uma fração da elite que depende fortemente do sistema escolar para incorporação de capital cultural, estando mais próxima de classes médias de renda alta do que propriamente à fração mais rica da sociedade brasileira.

Pode-se ver com base na Tabela 5, abaixo, que os três grupos segmentados inicialmente com base nos critérios de renda, também expressam diferenças crescentes desde o Grupo A até o grupo C quanto à escolarização parental. Isso faz com que vejamos o Grupo C, com grande número de pais e mães com titulação superior em destaque e condição privilegiada, embora não faça parte de grupos ainda mais destacados na condição de elite, como mostra a literatura sobre o tema.

Tabela 5 – Escolarização superior parental dos Grupos A, B e C.

Nível de Escolarização	Grupo A		Grupo B		Grupo C	
	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
Ensino Superior incompleto	34	25	92	118	11	18
Ensino Superior completo	41	53	195	171	49	63
Mestrado	4	3	23	23	16	14
Doutorado	2	0	12	14	30	18
Especialização	25	10	148	77	57	44
<b>Total com ensino superior</b>	<b>106</b>	<b>91</b>	<b>470</b>	<b>403</b>	<b>163</b>	<b>157</b>
	35%	30%	53%	46%	80%	78%

Fonte: Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Assim como os genitores dos estudantes de uma escola privada confessional que reúne alunos de frações de classe média alta e da elite mineira (CALDEIRA; ALVES, 2021), os pais e as mães da maioria dos entrevistados tem capital cultural institucionalizado em diplomas de ensino superior e, muitos têm titulação em nível de pós-graduação. Duas mães, de C04 e C09, obtiveram título de doutorado e esse número aparece como indício de que não se trata de famílias com profissionais que atuem principalmente no meio acadêmico, mas de profissionais liberais, servidores públicos, além de empresários. Dentre os 20 genitores, 14 concluíram cursos superiores, conforme o Quadro 3, abaixo, cabendo sinalizar que somente C10 não tem nenhum genitor com curso superior, contudo tem um irmão mais velho com diploma de nível superior.

Quadro 3 – Escolarização das mães (M) e pais (P) dos dez estudantes entrevistados

Entrevistado	Escolarização da mãe (M) e do Pai (P)					
	Ensino Médio	Superior Incompleto	Superior Completo	Especialização	Mestrado	Doutorado
C01		M	P			
C02			P		M	
C03				M	P	
C04				P		M
C05		M	P			
C06				M e P		
C07			P	M		
C08	P			M		
C09		P				M
C10	M compl. P incomp.					

Total	3	3	4	6	2	2
-------	---	---	---	---	---	---

Fonte: Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Sobre a escolarização anterior dos estudantes universitários entrevistados verificamos que a maioria deles estudou em escolas de ensino médio privadas que possuem características variadas entre si, um deles estudou em escola militar e um em escola pública no interior de um estado vizinho. O conjunto das informações mostra que o grupo C diferencia-se dos estudantes que frequentam escolas públicas estaduais e que correspondem à maioria dos jovens que concluíram esse nível de ensino nos últimos anos no território brasileiro. Os dados obtidos permitem mostrar no Quadro 4, abaixo, uma caracterização das escolas frequentadas.

Quadro 4 - Características das escolas de ensino médio frequentadas pelos estudantes entrevistados

Entrevistados	Escolas	Caracterização das escolas frequentadas
C01, C02 e C09	Confessional católica	A escola de C09 é a mais reconhecida por aprovação em exames de ingresso no Ensino Superior.
C03	Pública militar	Reconhecida pela aprovação em exames de ingresso no ensino superior.
C04	Privada laica e alternativa	Reconhecida pela aprovação em exames de ingresso no Ensino Superior e pela inovação pedagógica.
C05	Privada laica	Foco conteudista visando os exames de ingresso no Ensino Superior.
C06	Privada	Não detalhou na entrevista.
C07	Privada laica tradicional	Escola tradicional reconhecida por ser frequentada por descendentes da comunidade teuto-brasileira e por altos índices de aprovação em exames de ingresso no ensino superior.
C08	Pública do interior de outro estado brasileiro	Não detalhou na entrevista.
C10	Privada ou confessional de outro estado brasileiro	Foco na preparação para os exames de ingresso no Ensino Superior e com serviços de coordenação pedagógica e de Psicologia para apoio aos estudantes.

Fonte: Elaboração dos autores a partir de informações de questionários e entrevistas, 2023.

Oito entre os dez entrevistados cursaram o ensino médio no mesmo estado do sul, e nove ingressaram por meio do processo seletivo organizado pela própria universidade o qual oferece 70% das suas vagas anuais, frente aos 30% das vagas oferecidas por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU). Embora as formações escolares possam ser variadas, parece haver tendência de as escolas de origem proporcionarem conhecimentos, atividades pedagógicas e desenvoltura cultural direcionados para que seus egressos sejam aprovados nas provas tradicionalmente aplicadas pela universidade, o exame vestibular. Estas, apesar de mudanças recentes, mantêm um estilo de teste que requer conhecimentos específicos nas diversas áreas de conhecimento, consolidando o desempenho dos candidatos de acordo com as vagas às quais concorrem.

Há variações do trabalho escolar no que tange à preparação para o processo seletivo da universidade pública, com a oferta de exames simulados e cursos preparatórios, no turno inverso, ou ainda proporcionando o contato com diferentes profissionais ou organizando feiras de profissões. Cabe salientar de que se trata de escolas não facilmente acessíveis àqueles que fazem parte de configurações familiares que detêm poucos recursos socioeconômicos ou por aquelas que não estejam enfocando na longevidade escolar entre seus filhos.

Ainda, quanto à aprendizagem de segundo idioma e interesse por formação internacionalizada, indicativos de distinção no meio acadêmico, os nossos entrevistados ocupam, mais uma vez posições muito distintas do Grupo A, que mostra importantes limites na conquista de aprendizado de línguas e de possibilidades de viagens ao exterior.

Os entrevistados, C02, C03 e C10 se destacaram quanto à aspiração por uma formação que envolva internacionalização. C03 estuda francês e pretende participar de um programa de mobilidade. Graças às atividades de integração realizadas no primeiro semestre do curso, descobriu uma colega que também fazia curso de francês e por isso buscou uma aproximação. C02, por outro lado, parecia ter uma

aspiração mais associada ao contexto social de uma escola privada situada em um bairro nobre da cidade. Desejava estudar fora do país com financiamento familiar ou participar do Programa Ciência sem Fronteiras. O pai, durante o Ensino Médio, comunicou aos filhos que não pagaria uma instituição privada. Isso pode ter decorrido de algum cálculo de interesse econômico, mas também do reconhecimento do prestígio da instituição pública. Já C10, tem um irmão diplomado que desenvolve atividade acadêmica em um país europeu e, diante desse exemplo, também aspira atuar fora do país e honrar os sacrifícios dos pais e os dele mesmo na construção de uma trajetória social ascendente.

Todos os entrevistados fizeram cursos de línguas, C01, C02, C06 e C07 também realizaram intercâmbio durante a Educação Básica. Nove deles já viajaram para outros países, somente C10 não viajou para o exterior. Segundo Caldeira e Alves (2021) a experiência internacional pode reforçar laços de pertencimento a um grupo e erguer fronteiras simbólicas em relação aos demais que não compartilham dessas experiências de distinção. Pelo fato de uma significativa parcela dos entrevistados ter realizado intercâmbio e de quase todos terem viajado para outros países, é possível afirmar que os estudantes do grupo C buscam uma formação internacionalizada que lhes permita uma abertura e um protagonismo em outros países (CALDEIRA, ALVES, 2021). A internacionalização está no horizonte desse grupo, seja pelas viagens passadas, seja por projetos futuros, mas a estratégia principal foi a de cursar uma universidade pública nacional, característica da fração da elite com maior volume de capital cultural incorporado e institucionalizado e que necessita do sistema escolar nacional para a sua reprodução (CALDEIRA; ALVES, 2021).

As posições sociais dos grupos familiares, o capital cultural acumulado por conta da escolarização da geração dos pais e de suas profissões, bem como a mobilização desses recursos a favor da escolarização e da formação mais ampla de seus filhos é perceptível. Cabe analisar a relação dos estudantes com a herança e com o trajeto-projeto familiar em processos de individuação.

## **TRAJETO-PROJETO FAMILIAR EM PROCESSOS DE INDIVIDUAÇÃO**

Foi recorrente entre os entrevistados relatos que levam à compreensão de que realizar um curso de nível superior é parte da trajetória social normal, uma aspiração naturalizada, portanto, dadas as grandes probabilidades objetivas de aprovação nos exames de ingresso em uma Instituição de Educação Superior (IES) (SINGLY, [1996] 2009; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2015). Quase todos os entrevistados falam que a Universidade era uma expectativa indiscutível de suas famílias porque pais e/ou irmãos também realizaram curso superior. A IES pública “é uma escolha perdida no tempo, desde o berço” refere C04, “desde sempre” diz C05, “desde criança” dizem C03 e C06, “fui quase empurrado nessa direção” afirma C09. E a valorização da educação pública apareceu fortemente em C02, C05 e C09. Singly ([1996] 2009) sublinha a variação do volume do capital cultural na estrutura do capital familiar e social, bem como o seu modo de validação, se pelo sistema escolar ou não.

A valorização da escolarização é manifestada por C01, C02, C03, C05, C06, C07 e C10 que constroem estratégias de organização para se dedicar aos estudos e terem bons desempenhos. Tal valorização indica o acúmulo de capital escolar como parte da estratégia de manutenção da herança cultural (C02, C06, C07), ou de seu aumento (C03 e C10), e também uma forma de realização ou de prolongamento do trajeto-projeto familiar em uma trajetória ascendente (C03 e C10). Dentre os entrevistados, C05, C03 e C10, dedicam mais de 12 horas semanais aos estudos, enquanto C08 e C09 buscam equilibrar a dedicação aos estudos e a vida pessoal, reservando tempo para práticas culturais e artísticas.

C08, foge à regra no grupo C. Embora tenha sido aprovado no vestibular aos 17 anos, em uma cidade média, de um outro estado do sul do país, precisou trabalhar para manter-se, adiando o projeto de realizar um curso superior até a idade dos 30 anos, quando, estando em um emprego estável, após aprovação em um concurso público, ingressou em um Programa EAD (Ensino a Distância), mas quando já residia em uma capital de outro estado do sul. Ele não concluiu esse curso EAD e reingressou pelo vestibular, aos 37 anos, na modalidade presencial noturna. Escolheu a IES por ser pública e gratuita e também pela qualidade do curso. Afirma fazer poucas disciplinas para conciliar os estudos, a vida

profissional e pessoal e as abandona quando enfrenta dificuldades. No momento da entrevista, estava finalizando a graduação, depois de quase 10 anos do ingresso. O atraso em seus estudos pode ser interpretado como uma desvantagem social (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2015) e parece ter decorrido de uma ruptura com a família ocorrida ainda durante o Ensino Médio, quando foi morar em outra cidade separado da família. (LAHIRE, 2015)

C08 acredita que por estar afastado da família desde jovem, eles não interferiram na sua escolha profissional. O entrevistado, considerando-se a sua afirmação de que os seus parentes são graduados e bem-sucedidos, parece ter realizado uma forma de desfiliação (SINGLY ([1996] 2009), no sentido de ter evitado os percursos parentais, tornando-se independente precocemente, assim parece não dever nada à geração precedente. Essa situação extrema também é analisada por Bourdieu ([1993] 1997, p. 589) que refere o filho que se faz sozinho e que se recusa a herdar e a ser herdado: “[...] anulando assim retrospectivamente toda a empresa paterna, materializada na herança rejeitada [...]”. C08 poderia estar melhor profissionalmente se tivesse concluído o curso superior antes. Ele valoriza a própria experiência e considera que o curso superior não é tão central em sua desenvoltura profissional e capacidade de comunicação, marcando a sua independência não só em relação à família, mas em relação à própria universidade, em um percurso que parece marcado pelo isolamento (COLOMBO; REBUGHINI; DOMANESCHI, 2022). Além disso, percebe pessoas com pós-graduação não valorizadas pelo mercado de trabalho. Com o diploma futuro, pretende fazer um novo concurso público e galgar uma posição mais bem remunerada.

Além de C08, que parece ter vivido uma ruptura financeira e geográfica com sua família, C01, C02, C05 e C06, viviam algum grau de ruptura simbólica com suas famílias quando preencheram o questionário ou na situação de entrevista. O caso de C05 parecia ser o que envolveu maior sofrimento pela comparação entre o seu sucesso relativamente inferior ao de uma irmã mais velha.

C01 e C09 trocaram de curso. Ambos iniciaram a graduação em um mesmo curso competitivo na área das Engenharias e Arquitetura, enquanto C01 se transferiu para outro curso um pouco mais concorrido na área da Saúde, C09 se manteve, na mesma área em um curso equivalente, mas em uma especialidade relativamente nova e, por isso, menos concorrida, com um número bem menor de candidatos no exame de ingresso. C01 estava no primeiro semestre do curso da saúde no momento da entrevista e pretendia concluí-lo. A troca foi vivida conflitivamente com a família que pretendia que os seus estudos contribuíssem para o empreendimento familiar, convergente com o primeiro curso. A troca de curso, portanto, se configura como uma ruptura, uma recusa à herança e a certas obrigações postas de modo sutil ou explícito pelo projeto familiar. Bourdieu ([1993] 1997) refere as obrigações impostas pelas famílias, às vezes, de forma contraditória, sem chegar a oferecer as condições a sua plena realização. Ele refere também um tipo específico de sofrimento que pode residir em um privilégio, quando as disposições cultivadas como filha estão em desajuste com as aspirações familiares.

A projeção familiar de uma escolha de curso em acordo com o seu empreendimento parece ter produzido desajuste entre as disposições de C01 e as exigências curriculares. C01 afirma não ter inclinações para a matemática e para a área de exatas, embora o pai, que concluiu a formação de nível superior, provavelmente tenha desenvolvido competências nessas áreas. Assim seus relatos indicam uma falha na transmissão da herança cultural (SINGLY[1996] 2009). Essa situação relativa às aptidões matemáticas lembra as observações de Lahire ([1995] 1997) acerca de hábitos de leitura em ambientes domésticos, sugerindo que a existência de tais hábitos em pelo menos um dos genitores não garante a transmissão desse gosto aos filhos se esse genitor não participar com regularidade dos processos de socialização das crianças. Ele menciona uma associação entre a atmosfera de leitura em casa, a conversa sobre livros e as relações afetivas. Segundo ele para que a transmissão da disposição ocorra além da experiência ser duradoura, precisa ser positiva do ponto de vista afetivo.

Apesar da ocorrência de conflitos, C01 não se afastou do grupo familiar, manteve-se trabalhando junto à empresa parental e sente-se apoiada financeira e afetivamente, em sua busca profissional que envolve uma afirmação de autonomia. Colombo, Rebughini e Domaneschi (2022) discutem processos de individuação em redes de cooperação que podem estar restritas à família ou aos amigos próximos, mas também serem compostas como redes profissionais (*network*), estabelecidas com colegas. São grupos de pertencimento, identificação, partilhamento de valores e de atitudes, em que se

busca crescer com os demais, mas mantendo a individualidade e a distinção. São vínculos que buscam evitar a exclusão, mas isso não representa a submissão às imposições de uma comunidade com fortes relações de reciprocidade.

### **Ajuste relativamente forçado ao trajeto-projeto familiar**

A entrevistada C03 também parece viver um desajuste entre suas disposições e o curso escolhido sintonizado com o trajeto-projeto familiar. Ela realiza um curso tradicional de prestígio, mas suas manifestações indicam que não se identifica com colegas e professores, considerando que os últimos, por não se dedicarem exclusivamente à docência, revelam um descompromisso pedagógico. Ela também faz observações críticas relativas à desorganização de ações de extensão e manifesta conflitos entre seus princípios e a atuação de profissionais de seu local de estágio. Ela preferia ter se inscrito para um curso de licenciatura e aprecia a iniciação científica voluntária que realiza na área das Ciências Humanas, espaço que ela considera que “abre as portas do conhecimento”, mas, mesmo assim, pretende concluir o curso que realiza. Ela está participando de uma trajetória familiar ascendente para ser profissional liberal em uma carreira tradicional, embora as suas disposições e os seus interesses acadêmicos a inclinem mais a uma licenciatura. Setton (2002) discute a escolha racional, neste caso, produto da reflexividade familiar, que pode entrar em conflito com as preferências de estudos. A escolha do curso superior apresenta tendências e fugas à regra. No caso dos estudantes mais jovens e com trajetória social e escolar favoráveis, há tendência a escolher os cursos competitivos e de prestígio, tanto no ingresso quanto no resultado que oferecem, com profissões rentáveis e com reconhecimento social (NOGUEIRA, 2004). Este parece ser o caso de C03.

Por outro lado, C03 também pode sofrer justamente por estar realizando a trajetória ascendente de sua família e, assim, superando os pais, especialmente a mãe, que é mais citada e que parece mais influente em suas escolhas. Bourdieu ([1993] 1997) discute os conflitos que são simultaneamente interiores e exteriores e que resultam de contradições que perpassam relações intergeracionais em processos de sucessão. Ele designa como dilaceramento a experiência de êxito quando o filho ultrapassa a posição do pai. Segundo ele, a posição do pai configura-se como um limite e ultrapassá-la pode representar subjetivamente um sentimento de transgressão à uma proibição tácita à distinção, vivida não só como sucesso, mas também como ruptura e negação.

Ao manter-se no curso de prestígio e realizar estágio em um local que representa um espaço de grande sucesso profissional, C03 mantém o projeto familiar. Ela assume a realização de um curso que não lhe dá prazer, mas que foi o projetado e, numa ação contraditória, obedece a seus antecessores, mas pode viver o processo como transgressão de um limite subjetivo.

A incorporação de disposições ascéticas e convergentes ao trajeto-projeto familiar parece ter ocorrido desde cedo na socialização de C03. Ela diz que a mãe realiza a valorização dos estudos de forma indireta, não exige das filhas dedicação, cultivou a sua autonomia, mas as filhas se cobram muito em relação ao desempenho acadêmico. Lahire ([1995] 1997) discute os tipos de relações de poder em cada configuração familiar destacando as famílias que cultivam o autocontrole das crianças, preparando-as para o ambiente escolar. Colombo, Rebughini e Domaneschi (2022) complementam esse sentido, abordando os vínculos permanentes, baseados em autonomia e confiança.

Dos relatos de C03 se depreende que ela foi convencida sobre a importância de estudar em uma escola militar para seus projetos futuros, e sobre o valor de um curso de graduação de maior prestígio para ter maiores possibilidades de ocupar um cargo com maior remuneração, embora em desajuste com suas inclinações. Neste caso, a transmissão da herança em uma trajetória familiar ascendente exige a ultrapassagem dos pais, a fim não só de conservar o patrimônio acumulado nas trajetórias anteriores, mas de aumentá-lo. Esta forma de persistência do trajeto-projeto familiar explicita que as filhas receberam a incumbência de prolongar as realizações dos antecessores em um projeto compensatório da trajetória dos pais, o qual é idealizado e que pode também ser difícil de realizar, considerando-se as disposições cultivadas (BOURDIEU [1979-1982] 2011; [1993] 1997).

A repetição da palavra “infelizmente” associada ao estágio, ao longo da entrevista de C03 e a perspectiva negativa em relação a práticas de colegas e de professores conduzem à inferência de que existe um desajuste entre inclinações ligadas ao gosto e sua trajetória acadêmica. Parece ter havido uma

incorporação de disposições vinculadas à prática profissional da mãe no campo educativo, especificamente na área de humanidades. Assim o desapontamento de C03 com o estágio, qualificado como uma “porcaria”, parece estar em contradição com as expectativas parentais tomadas como obrigação. Esse trajeto-projeto envolve uma renúncia mais ou menos aceita, indicando disposições contrariadas, decorrentes do estímulo familiar para fazer escolhas com realismo (LAHIRE, [2002] 2004).

De outra parte, C03 também deseja fazer o mestrado, mas na área de sua preferência e não na de seu curso, buscando assim conciliar suas disposições e gosto pessoal e o trajeto-projeto familiar. Seu depoimento expõe o confronto entre uma obrigação moral, que realiza com um certo sofrimento, mas também com desenvoltura, e o gosto que a inclina para outro caminho.

### **Acomodação ao projeto-trajeto familiar**

Diferentemente de C03 que trabalha para dar continuidade a uma trajetória ascendente, C04 expressa insatisfação com a liberdade para escolher o curso na área das Ciências Biológicas, Naturais e Agrárias, concedida por sua família e estimulada por sua escola privada alternativa. Embora estivesse continuando os estudos em um mestrado acadêmico, no momento da entrevista, preferiria ter escolhido uma profissão com maiores chances de empregabilidade. Ela oscilou ao longo de sua formação entre dois cursos, tendo participado de um projeto de extensão em um curso mais tradicional do que o seu curso de graduação e, realizando mestrado, tentava conciliar essas duas inclinações. Ela pensa em realizar o doutorado ou, talvez, fazer outra graduação, pois verifica que há falta de opções profissionais. Ambas as alternativas prolongam a condição de estudante, mas a segunda pode levá-la a escolher uma carreira mais rentável no mercado de trabalho. Bourdieu ([1978] 2021) menciona o espaço das aspirações ao qual não correspondem as oportunidades objetivas de emprego e que mantêm algumas pessoas numa situação de educação permanente, de incerteza e também de abertura.

C09, que assim, como C01 também abandonou o mesmo curso, optou por uma carreira numa área também relativamente nova como C04, entretanto com maiores oportunidades de emprego. No momento da entrevista estava com a expectativa de ser efetivado (contratado com direitos trabalhistas) em seu local de estágio. Embora a sua família apoie suas decisões, relatou que o pai sempre o alertou para a necessidade de formação em uma área que “garantisse o seu ganha-pão”, temendo que por suas inclinações, ele enveredasse para um ofício no campo das artes. Ao contrário de C01, o pai transmitiu a ele o gosto pelo raciocínio matemático, o que o levou a escolher um segundo curso que tem um currículo com ênfase nessa área. C09 tem interesse em um tipo de trabalho em sintonia com os desafios socioambientais contemporâneos, o qual não está bem situado em nenhum curso, levando-o a traçar uma trajetória acadêmica singular que requer a complementação de formações oferecidas em diferentes cursos, tendo se beneficiado de uma oportunidade de iniciação científica com foco em seu campo de interesse. Por isso, o seu futuro está em aberto e ele cogita realizar mais uma graduação para se qualificar para a atuação almejada. Também se evidencia em sua trajetória uma reserva de tempo para a vida social e para uma prática cultural no campo das artes.

Já C06 parece ter realizado um trajeto mais próximo de uma escolha calculada. Ela recebeu orientação vocacional, a qual julga que contribuiu para o seu autoconhecimento, pesquisou sobre as possibilidades de atuação profissional de três cursos distintos, todos com ênfase em matemática e abordagens técnico-científicas. Ainda no ensino médio, buscou o contato por e-mail com professores dos três cursos da universidade em que, agora, está matriculada, e, assim, tomou uma decisão com a qual está satisfeita. Ela relata que sua família concedeu liberdade e a apoiou em sua escolha de curso, não lhe foi imposto seguir as mesmas escolhas parentais, ou uma profissão que “desse mais dinheiro”, mas não sabe se agiriam do mesmo modo caso ela tivesse escolhido um curso, segundo ela “mais estereotipado”, possivelmente se referindo a um curso de menor prestígio ou com poucas oportunidades de cargos. Assim, é possível afirmar que ela, como herdeira, se apropriou do senso de investimento a realizar em sua trajetória educacional por meio de opções acadêmicas rentáveis no mercado de trabalho de modo a recusar campos desvalorizados (BOURDIEU [1979-1982] 2011; BOURDIEU; CHAMPAGNET [1993] 1997). Com o curso escolhido, na área de Exatas e Tecnológicas, tem boas expectativas de inserção no mercado profissional e vislumbra a continuidade de sua trajetória acadêmica em um programa de pós-

graduação, almejando realizá-lo em outra instituição, embora reconheça que o valor baixo da bolsa de mestrado poderia inviabilizar esse plano.

C10 estudou em uma escola privada em outro estado brasileiro e havia sido aprovado pelo ENEM em IES privadas e uma pública em seu estado de origem. O contexto da pandemia, possibilitou que utilizasse essa nota para ingresso por meio de vestibular no sul, em um curso de maior prestígio. Assim, decidiu fazer a mudança em parte porque desejava morar sozinho, dado o ambiente de conflito entre os pais. Relata que escolheu um curso na área da saúde, mais tradicional, sem a interferência da família. Preteriu a sua área de interesse, ligada à tecnociência, muito nova, e por isso com menores chances de empregabilidade no país. Os pais sem curso superior, começaram a trabalhar ainda crianças e conferem a ele apoio financeiro, tendo menos recursos para garantir também apoio emocional. Sempre foi dedicado aos estudos, sabe que o seu futuro depende de sua formação. Depois de formado, pensa em fazer um curso de especialização, seguir a carreira militar ou ir para o exterior como o irmão. Na cidade do sul sofre preconceito em função de seu sotaque, tem receio de se aproximar de pessoas fora do ambiente universitário e conta que foi difícil fazer amigos no curso, embora tenha já estabelecido alguns vínculos.

### **Caminhos tortuosos em relação ao trajeto-projeto familiar**

O entrevistado C02 teve contato com pessoas de diferentes áreas na Feira das Profissões organizada pelo colégio em que realizou a Educação Básica, mas os seus bons professores e o gosto pela área de Ciências Humanas e Sociais o influenciaram em sua escolha pelo curso. Ele cogitou cursar uma profissão de maior prestígio ou realizar o mesmo curso dos pais, bacharéis e profissionais liberais, entretanto foi aprovado em uma Licenciatura. É provável que o desempenho escolar de C02 não tenha permitido aprovação em cursos mais concorridos. Pelo tempo de realização de curso preparatório para exames de ingresso no ensino superior que foi entre 2 anos e 3 anos, entende-se que deve ter tentado os exames em mais de um ano antes de se conformar com a aprovação na Licenciatura. Portanto, com essa escolha um pouco forçada, em razão de seu desempenho escolar, pode vir a produzir um declínio na trajetória familiar. Segundo Bourdieu ([1993] 1997) os vereditos escolares impactam a transmissão da herança cultural assim como os cargos disponíveis no mercado de trabalho. No caso de C02 observa-se um ajuste nas aspirações subjetivas decorrente das condições objetivas de aprovação ou não nos exames de ingresso (CALDEIRA, ALVES, 2021). O pai tentou orientá-lo para um curso mais rentável no mercado de trabalho numa área técnica, sem qualquer relação com as preferências do filho, mas a mãe o apoiou em sua escolha.

Bourdieu ([1993] 1997) sinaliza que o êxito da sucessão, da manutenção do patrimônio e da transmissão do capital cultural dependem do sucesso escolar. Mas nesse percurso escolar, os agentes podem fracassar em dar continuidade ao “projeto” inscrito na trajetória parental. Assim C02, ao dizer que preferiu o curso de Licenciatura em que está matriculado poderia estar realizando uma espécie de “racionalização protetora” (LAHIRE, [2002] 2004), negando uma interpretação de possível desclassificação, ao mesmo tempo, que indica haver diferença entre valores e estilos de vida em um processo de desfiliação (SINGLY [1996] 2009). Uma possível desclassificação corresponderia à impossibilidade de realização da reprodução de classe ou à necessidade de reconversão do capital por uma mudança de fração de classe. Tal processo pode ser perpassado por conflito de gerações decorrente da oposição entre valores e estilos de vida que essa reconversão pode gerar (BOURDIEU, [1978] 2021).

C02, na Universidade, passou a se organizar e a ter um bom desempenho nos estudos, projetando uma possível carreira como docente em uma IES pública, o que pode ser uma forma de manter a sua posição no espaço social e de mostrar-se digno da herança familiar (SINGLY [1996] 2009). Aqui é interessante notar a rentabilidade da herança cultural de herdeiros sem grande sucesso escolar (BOURDIEU [1979-1982] 2011), mas que possuem um capital cultural suficiente para fazer frente aos desafios de um curso menos concorrido como o de licenciatura.

As disposições em relação ao futuro, no caso de C02, com a possibilidade de seguir a carreira docente no Ensino Superior, ou de C06 de seguir os estudos de pós-graduação e de encontrar um espaço no mercado de trabalho, a exploração de uma nova profissão e de uma nova área de atuação no caso de C09 ou, ainda, a incerteza de C04 quanto à sua possibilidade de empregabilidade futura parecem pautadas

pelas oportunidades objetivas. Desse modo, as estratégias de reprodução ou de ascensão dependem do volume e da estrutura do capital a ser mantido ou aumentado, mas também do contexto econômico e sócio-histórico. As possibilidades de cada agente dependem do volume atual e potencial do capital econômico, cultural e social e do seu peso relativo na estrutura patrimonial, bem como das relações de força na sociedade, as quais se expressam nas instituições, no mercado de trabalho, nos valores e nos costumes (BOURDIEU [1979-1982] 2011).

C05 sempre desejou realizar o curso em que está matriculada na área da saúde, mas, no terceiro ano do Ensino Médio, decidiu fazer vestibular para uma profissão de maior prestígio e não passou no exame. A irmã mais velha, é valorizada pela mãe por ser formada nessa profissão que ela almejou. Diz que algumas pessoas consideram o seu curso, na área de Biológicas, Naturais e Agrárias, menos sério do que outros e particularmente do que o da irmã. Esse detalhe pode indicar que há percepção de alguma frustração do projeto familiar no seu caso. C05 pretende concluir o curso em que está matriculada e deseja trabalhar em uma subárea que costuma ser ocupada por homens, um espaço que é preconceituoso com profissionais mulheres. Essa entrevistada, além das C04 e C06, em outros contextos, fizeram referência a desigualdades de gênero no interior de suas áreas de formação. Villa Lever (2019) analisou desigualdades estruturais na educação superior, indicou a tendência de as universidades se constituírem como espaços assimétricos que oferecem oportunidades diferenciadas e segmentadas, levando a uma inclusão desigual, contribuindo para a reprodução e o aprofundamento de desigualdades sociais e de gênero existentes na sociedade. Desigualdades essas evidenciadas na distribuição dos afazeres domésticos nas famílias dos respondentes ao *survey* (Tabelas 3 e 4, acima).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trajetórias dos estudantes, objeto de análise neste artigo, mostram que se trata de herdeiros do ponto de vista da posição social familiar e da herança cultural com a qual contam. Filhos de frações de uma classe média bem-posicionada porque escolarizada e com renda confortável para padrões brasileiros, os entrevistados indicam formar também certa elite na composição do público estudantil da universidade pública quando comparados aos outros dois grupos respondentes. Se trata de uma fração da elite que depende fortemente do sistema escolar para incorporação de capital cultural.

Visamos entender como ocorre a mobilização familiar e o processo de ação individual na relação com esta posição social apresentada. Resultou que os trajetos-projetos familiares de fato existem e são precoces nas vidas dos estudantes. Há mobilização e investimentos familiares, assim como há uma relação ativa, no cotidiano de cada um dos entrevistados, entre a herança e a acomodação ou ajuste forçado para a manutenção ou superação do projetado. Isso não exclui um caso de afastamento da relação familiar.

A acomodação ao projeto-trajeto familiar mostra que a herança foi incorporada, que os recursos e as competências adquiridos puderam se realizar revelando adaptação e gratidão em relação ao esforço parental. No caso do ajuste forçado revela-se uma disposição incorporada e evidenciada na capacidade de realizar um curso de prestígio, tal como projetou uma mãe, e de adiar o prazer que seria proporcionado pela realização do gosto em outra formação de menor destaque. Se esta não é a regra em todos os casos, há também escolhas que podem ser vistas como mais autônomas a partir de socialização familiar que, em vários casos, preparou filhos em um processo de escolarização competitivo, tornando-os treinados para viver os desafios da universidade com naturalidade, com certa dedicação, mas também desfrutando de aspectos lúdicos e prazerosos da condição de estudantes em uma instituição formada por um público com origens sociais, culturais e geográficas diversas.

Em alguns casos os investimentos individuais para afirmar-se no espaço social da universidade denotam, além de apropriações de projetos-trajetos familiares, trajetórias individuais que valorizam a experiência presente e o espaço plural da universidade que proporciona convivência com colegas “fora da bolha”. Foi possível identificar preocupação com o futuro e a segurança profissional em vários casos, mas também evidenciamos projeções relativamente confortáveis, embora em poucos casos. Nesse sentido é possível afirmar que, conquanto se trate de herdeiros, há intenso trabalho dos indivíduos para ocupar o espaço no qual se inserem e para manter ou aprimorar a posição social.

Nesta discussão focalizamos um segmento de estudantes de uma universidade com base em respostas voluntárias a um questionário o que impede generalizações. Reconhecemos a necessidade de pesquisas que sejam censitárias ou amostrais para sabermos se o que evidenciamos aqui é representativo, e em que medida o é, no conjunto de estudantes universitários brasileiros ou de uma região. A análise desenvolvida permite considerar que o esforço por colocar atenção sobre as trajetórias de estudantes que frequentam universidades públicas brasileiras poderia proporcionar uma melhor compreensão não só sobre o universo dos estudantes herdeiros e não-herdeiros, mas também sobre os avanços relativos em termos de democratização do acesso e da permanência nas instituições públicas federais.

## REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Pedro. As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objecto sociológico. *Interações*, Santarém, Portugal, v. 1, n. 1, p. 25-53, dez., 2005. <<https://doi.org/10.25755/int.281>>
- ALMEIDA, Ana Maria F.; PEROSA, Graziela Serroni; ERNICA, Mauricio. Contribuição para uma história de Os Herdeiros - Entrevista com Monique de Saint-Martin. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 130, p. 181–194, jan.-mar., 2015. <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015139476>>
- ALMEIDA, Wilson M. de. Os herdeiros e os bolsistas do Prouni na cidade de São Paulo. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 130, p. 85-100, jan.-mar., 2015. <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015139538>>
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Tradução Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk, 6ª reimpressão da 2ª edição revista, 2011 (*La distinction: critique sociale du jugement*, Paris: Les Éditions de Minuit, 1979/1982).
- BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998. p. 183-191.
- BOURDIEU, Pierre (Coord.). *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997 (*La misère du monde*, Paris: Éditions du Seuil, 1993).
- BOURDIEU, Pierre. As contradições da herança. In: BOURDIEU, Pierre (Coord.). *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997, p. 587-611.
- BOURDIEU, Pierre. Classificação, Desclassificação, Reclassificação. Tradução: Denice Bárbara Catani. Revisão Técnica: Guilherme João de Feitas Teixeira. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Pierre Bourdieu: Escritos de Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 16ª Ed., 2015, 6ª Reimpressão, 2021, p. 163-204. (1ª Edição 1998) (Coleção Ciências Sociais da Educação – Coordenação de Maria Alice Nogueira e Léa Pinheiro Paixão) (Classement, déclassement, reclassement. *Actes de la recherche en sciences sociales*, Paris, n. 24, p. 3-22, nov., 1978).
- BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. Tradução de Magali de Castro e Maria Alice Nogueira. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Pierre Bourdieu: Escritos de Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 16ª Ed., 2015, 6ª reimpressão 2021, p.79-88. (1ª Edição 1998) (Coleção Ciências Sociais da Educação – Coordenação de Maria Alice Nogueira e Léa Pinheiro Paixão) (Les trois états du capital culturel, *Actes de la Recherche en sciences sociales*. Paris, 30, p. 3-6, nov., 1979).
- BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, Pierre (Coord.). *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997, p. 481-504.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros*: Os estudantes e a cultura. Florianópolis: UFSC, 2014 (*Les Héritiers*. Les étudiants et la culture, Paris: Les Éditions de Minuit, 1964).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Censo Escolar da Educação Básica 2022. *Resumo Técnico*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília, 2023.

CALDEIRA, Bruna de Figueiredo; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Protagonistas para o mundo: mercado escolar e aspirações das elites pelo ensino superior. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 42, e239138, p. 1-20, 2021. <<https://doi.org/10.1590/ES.239138>>

CAREGNATO, Célia Elizabete; SANTOS, Harlon Romariz Rabelo; FELIN, Lourenço Brito. Origem escolar e acesso à Educação Superior: análise da ocupação de vagas de ações afirmativas na UFRGS. *Educ. Rev.*, Belo Horizonte, v. 36, e231759, 2020. <<https://doi.org/10.1590/0102-4698231759>>

CATANI, Afrânio Mendes; CATANI, Denice Bárbara; PEREIRA, Gilson Ricardo de Medeiros. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 17, p. 63-85, mai.-ago., 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qQmH5t7HNQR6Mp9dm3YkfwQ/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 24 mar. 2023.

COLOMBO, Enzo; REBUGHINI, Paola; DOMANESCHI, Lorenzo. Individualization and Individualism: Facets and Turning Points of the Entrepreneurial Self among Young People in Italy. *Sociology*, Durham, Inglaterra, v. 56, n. 3, p. 430–446, 2022. <<https://doi.org/10.1177/00380385211037857>>

FUENTES, Sebastián. El territorio y las desigualdades socioeducativas: políticas y prácticas en el campo de la educación superior. *Confluencia de saberes*: Revista de Educación y Psicología, Argentina, n. 2, ano 1, p. sept., 2020. Disponível em: <<https://revele.uncoma.edu.ar/index.php/confluenciadesaberes/article/view/2811/pdf>> Acesso em 06 fev. 2023.

LAHIRE, Bernard. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, *Special issue*, p. 1393–1404, 2015. <<https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508141651>>

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares*: As razões do improvável. Tradução: Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Ática, 1997, 367p. (Série Fundamentos 136) (*Tableaux de familles* – Heurs et malheurs scolaires em milieux populaires, 1995).

LAHIRE, Bernard. *Retratos Sociológicos*: disposições e variações individuais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. (*Portraits sociologiques*: dispositions et variations individuelles, Nathan/Vuef, Paris, 2002).

MASSI, Luciana.; MUZZETI, Luci Regina.; SUFICIER, Darbi Masson. A pesquisa sobre trajetórias escolares no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 11, n. 3, p. 1854-1873, jul.-set., 2017. <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.3.2017.10364>>

NOGUEIRA, C. M. M. *Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares*: o processo de escolha do curso superior. 2004. 396p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2004.

NOGUEIRA, Claudio M. M.; NOGUEIRA, Maria Alice. Os herdeiros: fundamentos para uma Sociologia do Ensino Superior. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 36, nº. 130, p. 47-62, jan.-mar., 2015. <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015140412>>

NOGUEIRA, C. M. M., & PEREIRA, F. G. O gosto e as condições de sua realização: a escolha por pedagogia entre estudantes com perfil social e escolar mais elevado. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 15-38, dez., 2010. <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300002>>

NOGUEIRA, Maria Alice. Conatus (verbete). CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de. (Organização). *O Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 125- 126.

PINHEIRO, Leandro Rogério; COLOMBO, Enzo. Riflessività e ricerca sociale: la produzione dialogica della realtà. *Educação* (UFSM), Santa Maria, v. 46, n. 1, p. 1–37, jan.-dez., 2021. <<https://doi.org/10.5902/1984644467093>>

PIOTTO, Débora Cristina; ALVES, Renata Oliveira. Estudantes das camadas populares no ensino superior público: qual a contribuição da escola? *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 15 n. 1, p. 81-89, jan.-jun., 2011. <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000100009>>

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Rev. Bras. Educ*, Rio de Janeiro, n. 20, ago. 2002. <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200005>> Acesso em: 07 nov. 2022

SINGLY, François de. A apropriação da herança cultural. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 34, n.1, p. 9-32, jan.-abr., 2009. (Le travail de l'héritage. *Revue européenne des sciences sociales*, XXXIV, 103, p. 61-80, 1996). Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8455>> Acesso em 25 jan. 2023.

VALLE, Ione Ribeiro. Os herdeiros: uma das principais “teses” da sociologia francesa da Educação. In: VALLE, Ione Ribeiro et al. (org.). *Heranças da sociologia de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron: 50 anos de os Herdeiros*. 1ª. Edição. Curitiba, PR: CRV, 2015, p. 119-134.

VILLA LEVER, Lorenza. La configuración de la educación superior clasifica a las y los universitarios y afecta sus oportunidades educativas. *RMIE*, México, v. 24, n. 81, p. 615-631, jun. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1405-66662019000200615&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662019000200615&lng=es&nrm=iso)> Acesso em: 10 abr. 2021.

WACQUANT, Loïc. Esclarecer o *habitus*. *Educação & linguagem*, São Bernardo do Campo, ano 10, n. 16, p. 323- 336, jul./dez. 2007. <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/126>> Acesso em 15 nov. 2022.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-370, ago. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wVchYRqNFkssn9WqQbj9sSG/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 24 mar. 2023.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pelo financiamento do projeto de pesquisa e à FAPERGS que concedeu a bolsa de iniciação científica do terceiro autor.

## CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

**Autora 1** – Coordenadora do projeto, participação ativa na conceptualização, desenvolvimento metodológico, análise dos dados, escrita e revisão crítica da escrita final.

**Autora 2** – Participação ativa na conceptualização, desenvolvimento metodológico, análise dos dados qualitativos, construção de relações com os dados quantitativos, preparação e escrita do texto do artigo.

**Autor 3** – Produção, organização e análise dos dados quantitativos e realização das entrevistas.

**Autor 4** – Organização de dados e análise dos dados qualitativos.

### **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

### **DECLARAÇÃO DE INDISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA**

O conjunto de dados que sustenta os resultados deste estudo não está disponível publicamente para não expor detalhes e informações que possam identificar os entrevistados em cumprimento à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei no 13.709/2018).

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.